

0685/79

Universidade - Opina

«RECORTE»  
Apartado 2571  
Lisboa - C. Portugal  
Telef. 443 01

BRADOS DO ALENTEJO Estremoz	
LUTA POPULAR Lisboa	
COOPERAÇÃO (A) Lisboa	
NOTÍCIAS DE BEJA Beja	
NOTÍCIAS DA COVILHÃ Covilhã	10. ABR 1979
PORTO (O) Porto	

# A UNIVERSIDADE

## Expressão vocacional da Covilhã!

A vocação da Covilhã para encetar a marcha da sua dinamização, tendo em vista o progresso e felicidades das suas gentes, está bem expressa através da própria história.

Não é nem tem sido com palavras «ocas» de realidade e sentido que se orgulha de proclamar bem alto a sua eficácia no já hoje relativo bem estar das populações que gravitam sob sua influência, sem dúvida impar em todo o território do interior Norte Sul do País.

Tendo vivido, durante séculos, sob a dominação da Indústria de Lanifícios, numa exclusividade cujos perigos agora reconheceu, não perdeu nunca o sentido de caminhar segura da sua técnica, procurando valorizar-se no campo da Educação e da Cultura, de modo a poder acompanhar o que de melhor se produzia no Mundo.

Efectivamente e sem procurar alardear falsas realidades, vamos encontrar na sua História, de séculos, uma arrancada decisiva no campo da especialização técnica, sem precedentes em qualquer outra parte do País.

Foi assim que a Indústria de Lanifícios, vivendo sob o domínio artesanal, que viria a fazer escola, sofreu, no tempo do Conde da Ericeira — e por alguma razão o seu nome ilustra uma rua da cidade —, de forte impulso, no sentido de a transformar em actividade consciente, ordeira, disciplinada, produtiva, numa palavra: viu que estava em presença de um valor económico da maior importância.

Depois e por volta de 1750, pertenceria ao Marquês de Pombal verificar o interesse que tal industria possuía no

campo da Economia Nacional, dando-lhe mais decisivo apoio no campo da Técnica até então nunca visto, criando a Escola Real de Panos, para o que ordenou ao Senado Covilhanense a destruição das velhas Murallas para que com a pedra, fosse construída a Escola que mais tarde viria a servir a Unidade militar e agora permitiu de imediato — com algumas transformações radicais, instalar a Universidade!

Mas a revolução tradicionalmente centenária, no campo do Ensino Técnico, não ficaria apenas por aqui.

A grande revolução Industrial verificada no final do Século XVIII e em todo o século XIX, teria de intervir necessariamente na vida dos Povos. E nós — sempre tão pobres de inspiração renovadora! —, também não poderíamos

ficar-lhe indiferentes.

Foi assim que Fradesso da Silveira, por volta de 1860, ordenou um Inquérito Industrial ao País, estudando as suas condições técnicas, cabendo ao nosso meio a instalação da primeira Escola Industrial do País denominada de «Campos Mello». Iam decorridos 100 anos sobre a Escola Real de Panos.

Porém e pelos efeitos que ainda hoje se verificam, só em 1884 a sua instalação foi firmada. Primeiro, numa rua estreita, denominada Rua do Meio; num prédio ainda existente; depois, no edifício que serve hoje o Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios, para, no presidencialismo de Sidónio Pais, ser, por este, transferida para as actuais instalações aliás modernizadas.

VITORINO BONINA